

Conhecendo a TRIMURTI

A visão de universo pelos hindus é cíclica. Depois que um universo é destruído por **Shiva**, **Vishnu** se encontra dormindo e flutuando no oceano primordial. Quando o próximo universo está para ser criado, **Brahma** aparece montado num Lótus, que brotou do umbigo de **Vishnu** e recria todo o universo.

BRAHMA

Brahma é considerado pelos hindus a representação da força criadora ativa no universo.

Depois que **Brahma** cria o universo, ele permanece existindo por um “dia de **Brahma**”, que vem a ser aproximadamente 4.320.000.000 anos em termos de calendário hindu. Quando **Brahma** vai dormir, após o fim do dia, o mundo e tudo que nele existe é consumido pelo fogo. Quando ele acorda de novo, ele recria toda a criação, e assim sucessivamente, até que se completem “100 anos de **Brahma**”. Quando esse dia chegar, Brahma vai deixar de existir, e todos os outros deuses e todo o universo vão ser dissolvidos de volta para seus elementos constituintes.

Quem é Brahma?

Brahma é representado com quatro cabeças, mas originalmente, era representado com cinco. O ganho de cinco cabeças e a perda de uma é contado numa lenda muito interessante. De acordo com os mitos, ele possuía apenas uma cabeça. Depois de cortar uma parte do seu próprio corpo, criou dela uma mulher, chamada **Satrupa**, também chamada de **Sarasvati**. Quando **Brahma** viu sua criação, ele logo se apaixonou por ela, e já não conseguia tirar os olhos de sua beleza.

Naturalmente, **Satrupa** ficou envergonhada e tentava se esquivar dos olhares de **Brahma** movendo-se para todos os lados. Para poder vê-la onde quer que fosse, criou mais três cabeças, uma à esquerda, outra à direita e outra logo atrás da original. Então **Satrupa** voou até o alto do céu, fazendo com que **Brahma** criasse uma quinta cabeça olhando para cima, foi assim que Brahma veio a ter cinco cabeças.

Da união de **Brahma** e **Satrupa**, nasceu **Suayambhuva Manu**, o pai de todos os humanos.

Nas escrituras, é mencionado que a quinta cabeça foi eliminada por **Shiva**. **Brahma** falou desrespeitosamente de **Shiva**, que abriu seu terceiro olho e queimou a quinta cabeça de **Brahma**.

O Mito

Além das cinco cabeças, **Brahma** tem quatro braços, e nas mãos: o lótus que representa A pureza, Os Vedas (as escrituras sagradas contendo todo o conhecimento da criação e o meio para o conhecimento), o *amrita* (néctar da imortalidade) e *abaya mudrã* (o gesto da bênção com destemor).

O veículo de **Brahma** é o cisne **Hans-Vahana**, o símbolo do conhecimento.

Sua esposa é **Sarasvati**, a Deusa da Sabedoria.

Na Índia em si, o deus é pouco cultuado, pois na visão hindu, sua função já se acabou

depois que o universo foi criado.

As lendas sobre **Brahma** não são tantas nem tão ricas quanto as de **Vishnu** e **Shiva**. Para estes deuses existem incontáveis templos de adoração, mas para **Brahma**, apenas um, que fica no lago *Pushkar* em Ajmer.

Um "Dia" de **Brahma**

Brahma vive cem anos, mas não são anos humanos, são "anos de Brahma". O período do dia ou da noite da vida do deus é chamado de *Kalpa*, quando a noite de Brahma chega, o universo é reabsorvido (Pralaya) no seu sono divino. Um Kalpa corresponde a 4.320.000.000 anos terrestres.

A idade da Terra é medida em quatro *Yugas* ou "Eras", que são:

- * Satya-Yuga: 4.800 anos
- * Treta-Yuga: 3.600 anos
- * Dwapara-Yuga: 2.400 anos
- * Kali-Yuga: 1.200 anos

Total: 12.000 anos

A cada Yuga que se passa, a virtude no mundo vai caindo progressivamente.

Na Satya-Yuga a virtude prevalece e o mal é desconhecido.

Na Treta-Yuga a virtude cai para três quartos.

Na Dwapara-Yuga a virtude já caiu pela metade.

Na Kali-Yuga, só resta um quarto de virtude.

As quatro Yugas juntas formam a Mahayuga.

VISHNU

Vishnu é a manifestação direta do Supremo, encarregada da Criação Cósmica, e possui três aspectos básicos: KARANODAKASHAY, GARBODAKASHAY e KISHIRODAKASHAY.

Também conhecido como NARAYANA, VASUDEVA, JAGANNATHA.

Representa SATTVAGUNA, o modo da bondade e é responsável pela Sustentação, Proteção, e Manutenção do Universo.

Vishnu é a fonte original de todos os Avatares e deuses. Ele está Presente em cada átomo da criação, bem como no coração de todos os seres. Todos os universos materiais saem de seus poros em seu aspecto de KARANODAKASHAY, a causa de todas as causas.

Vishnu é o BHAGAVAN original, ou seja, a fonte das seis opulências: Riqueza, Poder, Beleza, Fama, Conhecimento e Abnegação.

Como é descrito no BHAGAVATA PURANA¹, **Vishnu** possui um rosto belíssimo e de expressão sempre agradável.

Seus membros são perfeitos, livre de defeitos, seus olhos e lábios são rosados como o sol nascente. Os verdadeiros yogues meditam nessa forma transcendental situada no coração, sob a luz das unhas de seus pés de lótus, semelhantes a joias.

¹ "O livro de Deus". Seu foco principal é o processo de *bhakti yoga* no qual Krishna é compreendido como o Deus Supremo que tudo contém, o Deus de todos os deuses (*Svayam Bhagavan*).

Vishnu concede os frutos das ações aos seres vivos, ou seja, o resultado do KARMA bom ou mal e é o controlador de todos os movimentos dos seres no universo.

É o outorgador de todas as bênçãos. Ele é conhecido por sua bondade e por sempre atender aos pedidos de seus devotos. Seu planeta é espiritual, conhecido por SWETADWIPA (Estrela Polar).

É dito que no mundo espiritual (VAIKUNTHA) **Vishnu** é adorado com muito afeto e dedicação por centenas de milhões de LAKSHMIS, deusas da fortuna.

O Mito

Na mitologia hindu, *Shesh Nag* (em hindi शेषशयान - da raiz sânscrita vishva, "tudo") é o deus responsável pela manutenção do universo.

A esposa de **Vishnu** é a deusa **Lakshmi**, deusa da prosperidade e sorte, que o acompanha, encarnado na terra, como esposa de seus avatares.

Seu veículo é **Garuda**, a águia gigante.

Vishnu tem uma forte relação com a água (*Nara*), tanto que um de seus nomes é **Narayana**, aquele que flutua sobre as águas.

Ele é representado ao lado de uma Serpente com muitas cabeças.

Do seu umbigo, nasce uma flor de Lótus da qual emerge *Brahma*, o deus criador do universo.

Os Símbolos

Em suas duas representações mais comuns, **Vishnu** aparece flutuando sobre ondas em cima das costas de um deus-serpente chamado *Shesh Nag*, ou flutuando sobre as ondas com seus quatro braços, cada mão segurando um de seus atributos divinos: uma concha, um disco de energia, um lótus e um cajado.

A **concha** se chama *Pantchdjanya*, que têm nela todos os cinco elementos da criação: ar, fogo, água, terra e éter. Quando se assopra nessa concha, pode se ouvir o som que deu origem à todo o universo, o Om.

O **disco**, ou roda de energia de Vishnu, se chama *Sudarshana*, e representa o controle dos seis sentimentos, servindo de arma para cortar a cabeça de qualquer demônio.

O **Lótus** de Vishnu, se chama *Padma*, e é o símbolo da pureza e representa a Verdade por trás da ilusão.

O **cajado** de Vishnu, se chama *Kaumodaki*, ele representa a força da qual toda a força física e mental do universo são derivadas.

Os aspectos de **Vishnu**

Segundo o hinduísmo, **Vishnu** vem ao mundo de diversas formas, chamadas avatares, que podem ser humanas, animais ou uma combinação dos dois. Todos esses avatares aparecem ao mundo, quando um grande mal ameaça a Terra; no total, existem dez avatares de **Vishnu**, dos quais nove já se manifestaram no nosso mundo - sendo **Rama** e **Krishna** os mais conhecidos. São eles:

- Matsya, o Peixe;

- Kurma, a Tartaruga;
- Varaha, o Javali;
- Narasimha, o Homem-Leão;
- Vamana, o Anão;
- Parashurama, o Homem com o machado;
- Rama, o arqueiro;
- Krishna
- Buddha, o Iluminado (Sidarta Gautama)
- Kalki, o espadachim montado a cavalo que ainda está por vir.
- Maitreya (o próximo Avatar)

Outros nomes de Vishnu

Há uma famosa prece hindu chamada "*Vishnusahastanama-stotra*" (ou "Os Mil Nomes de Vishnu"). Esses nomes derivam dos atributos do deus. Eis alguns dos principais:

- * Acyutah (firme, permanente)
- * Ananta (sem fim, eterno, infinito)
- * Kesava (de cabelo abundante e belo)
- * Narayana (o que está sobre a água)
- * Madhava (relacionado à primavera)
- * Govinda (chefe dos pastores: um nome de Krishna)
- * Madhusudanah (aquele que destrói o demônio Madhu)
- * Trivikrama
- * Vamana (anão)
- * Aridhara
- * Hrsikeshah
- * Padmanabha (de cujo umbigo brota o lótus que contém Brama)
- * Damodara (um nome de Krishna)
- * Gopala (pastor: refere-se a Krishna)
- * Janardanah
- * Vāsudeva (filho de Vasudeva: refere-se a Krishna)
- * Anantasayana
- * Sriman
- * Srinivasa

SHIVA

Shiva é o deus supremo (*Mahadeva*), o meditante (*Shankara*) e o benevolente, onde reside toda a alegria (*Shambo* ou *Shambhu*).

As vezes ele é visto como *Nataraja* – o deus das artes e das danças, o dançarino cósmico, bem como o senhor das artes marciais e o protetor dos animais.

O Mito

Shiva é o controlador de toda a ira e é conhecido por sua imensa benevolência e misericórdia, concedendo-a a todos muito facilmente. Às vezes ele é encontrado num estado de meditação, demonstrando que é o deus do *Yoga*.

Ele é o senhor de *Durga* – a deusa da natureza material – e é transcendental a qualquer desejo ou ilusão material.

Pai de *Ganesha* – o deus da boa sorte e prosperidade.

De acordo com as escrituras Védicas, **Shiva** é o símbolo máximo da potência masculina.

Em seu planeta, a montanha KAILASA, existem apenas entes femininos, e quem quer que pise na terra dele, imediatamente se transforma em mulher.

Shiva possui um terceiro olho que sempre permanece fechado, pois no momento em que o abrir, toda a criação será incinerada pelo calor abrasivo do fogo da renovação. **Shiva** protege a casa dos seus seguidores de todos os tipos de males.

O Yoga

A criação do yoga é atribuída a ele, pois é uma prática que produz transformação física, mental e emocional, intimamente ligada à transformação.

Os Símbolos

A Trishula (o tridente)

É com essa arma que ele destrói a ignorância nos seres humanos.

As três pontas da trishula representam as três qualidades dos fenômenos: *tamas* (a inércia), *rajas* (o movimento) e *sattva* (o equilíbrio)

A serpente

A serpente naja é a mais mortal das serpentes. Usar uma serpente em volta da cintura e do pescoço simboliza que **Shiva** dominou a morte e tornou-se imortal.

Na tradição do yoga, ela também representa **Kundalini**, a energia de fogo que reside adormecida na base da coluna. Quando despertamos essa energia, ela sobe pela coluna, ativando os centros de energia (*chakras*) e produzindo um estado de hiperconsciência (*samadhi*), um estado de consciência expandida.

Ganga

No topo da cabeça de **Shiva** se vê um jorro d'água. Na verdade é o rio Ganges (Ganga) que nasce nos pés do Senhor *Vishnu*, e jorra na cabeça de **Shiva**. Há uma lenda que diz que Ganges era um rio muito violento e não podia descer à Terra pois a destruiria com a força do impacto. Então, os homens pediram a **Shiva** que ajudasse e ele permitiu que o rio tão logo saísse do Mundo Espiritual, caísse primeiro sobre sua cabeça, amortecendo o impacto e depois, mais tranquilo, corresse pela Terra.

Lingam ("emblema", "distintivo", "signo")

Também chamado de *linga*, é o símbolo fálico de **Shiva**. Ele representa o instrumento da criação e da força vital, a energia masculina que está presente na origem do universo. Está associado ao poder criador de **Shiva**.

Na Índia, reverenciar o lingam é o mesmo que reverenciar a **Shiva**. Ele pode ser feito em qualquer material, embora o preferido seja o de pedra negra. Na falta de uma escultura, se constrói um lingam com a areia da praia ou do leito do rio; ou simplesmente se coloca em pé uma pedra ovalada.

É comum, nos templos, se pendurar sobre o lingam uma vasilha com um pequeno orifício no fundo. A água é derramada constantemente sobre ele numa forma de reverência. A base do

lingam representa *yoni*, a vagina, mostrando que a criação se dá com a união do masculino e feminino.

Damaru

É o tambor em forma de ampulheta que representa o som da criação do universo. No hinduísmo, o universo brota da sílaba /OM/.

É com o som do damaru que **Shiva** marca o ritmo do universo e o compasso de sua dança. As vezes, ele deixa de tocar por um instante, para ajustar o som do tambor ou para achar um ritmo melhor e, então, todo o universo se desfaz e só reaparece quando a música recomeça.

Fogo

Shiva está intimamente associado ao fogo, pois esse elemento representa a transformação. Nada que tenha passado pelo fogo, permanecerá o mesmo: o alimento vai ao fogo e se transforma, a água se evapora, os corpos cremados viram cinzas. Assim, Shiva nos convida a nos transformarmos através do fogo da ioga. O calor físico e psíquico que essa prática produz nos auxilia a transcender nossos próprios limites.

Nandi ("aquele que dá a alegria")

É o touro branco que acompanha **Shiva**, sua montaria e seu mais fiel servo. O touro está associado às forças telúricas e à virilidade. Também representa a força física e a violência. Montar o touro branco, significa dominar a violência e controlar sua própria força.

Sua devoção por seu senhor é tão grande que sempre se encontra sua figura diante dos templos dedicados a **Shiva**. Ele está deitado, guardando o portão principal.

A lua crescente

Representa a ciclicidade da natureza e a renovação contínua a qual todos estamos sujeitos. Também representa as emoções e nossos humores que são regidos por esse astro. Usar um crescente nos cabelos simboliza que **Shiva** está além das emoções. Ele não é mais manipulado por seus humores como são os humanos, ele está acima das variações e mudanças, ou melhor, ele não se importa com as mudanças pois sabe que elas fazem parte do mundo manifesto. Os Mestres que se iluminaram afirmam que as transformações pelas quais passamos durante a vida (nascimento e morte, o final de uma relação, mudança de emprego, etc.) não afetam nosso ser verdadeiro e, portanto, não deveríamos nos preocupar tanto com elas.

As formas de **Shiva**

- Nataraja - o rei (raja) dos dançarinos (nata)

Ele dança dentro de um círculo de fogo, símbolo da renovação e, através de sua dança, cria, conserva e destrói o universo. Representa o eterno movimento do universo que foi impulsionado pelo ritmo do tambor e da dança. Apesar de seus movimentos serem dinâmicos, como mostram seus cabelos esvoaçantes, **Nataraja** permanece com seus olhos parados, em atitude contemplativa. Como um yogue, ele se fixa em sua própria natureza, seu ser interior, que é perene.

Em uma das mãos, segura o Damaru, o ritmo cósmico e o fluir do tempo. Na outra, traz uma chama, símbolo da transformação e da destruição de tudo que é ilusório. As outras duas mãos encontram-se em gestos específicos: a direita, cuja palma está a mostra, representa

um gesto de proteção e bênçãos (*abhaya mudrá*); a esquerda representa a tromba de um elefante, aquele que destrói os obstáculos e aponta para o pé que encontra-se elevado.

Seu pé direito sobre as costas de um anão (o demônio da ignorância interior, a ignorância que nos impede de perceber nosso verdadeiro eu). O pedestal da estátua é uma flor de lótus, símbolo do mundo manifestado.

A imagem toda nos diz: "Vá além do mundo das aparências, vença a ignorância interior e torne-se **Shiva**, o meditador, aquele que enxerga a verdade através do olho que tudo vê (terceiro olho, *Ájña Chakra*)."

- **Pashupati**

Pashupati ("senhor dos animais", de pashu, "animais", "feras", "bestas", e pati, "senhor", "mestre") é uma das primeiras representações de **Shiva** e surgiu no neolítico, por volta de 4.000 a.C. É representado com três faces, olhando o passar do tempo (passado-presente-futuro). A coroa em forma de cornos de búfalo evidencia a proximidade de **Shiva** com esse animal que representa as forças da terra e da virilidade. *Pashupati* está sentado em posição de meditação, o que nos faz pensar que as técnicas meditativas já existiam naquele período. Os quatro animais ao seu redor são o tigre, o elefante, o rinoceronte e o búfalo. Por ser o Senhor das Feras, *Pashupati* podia meditar entre elas sem ser atacado. Mas, há um outro simbolismo. Esses animais podem representar nossas emoções e instintos mais básicos como o orgulho, a força bruta, o ódio e a sexualidade desenfreada. *Pashupati*, então, é também aquele que domou suas feras interiores, suas emoções e convive sabiamente com elas. O **Shiva Purana**, conta que os deuses estavam em luta com os demônios e, como não estavam conseguindo vencê-los, foram pedir auxílio a Shiva. Shiva lhes disse: "Eu sou o Senhor dos Animais (*Pashupati*). Os corajosos titãs só poderão ser vencidos se todos os deuses e outros seres assumirem sua natureza de animal." Os deuses hesitaram pois achavam que isso seria uma humilhação. E **Shiva** falou novamente: "Não é uma perda reconhecer seu animal (a espécie que corresponde no mundo animal ao princípio que cada deus encarna no plano universal). Apenas aqueles que praticam os ritos dos irmãos dos animais (*Pashupatas*) podem ultrapassar sua animalidade." Assim, todos os deuses e titãs reconheceram que eram o rebanho do Senhor e que ele é conhecido pelo nome de *Pashupati*, O Senhor dos animais.

- **Ardhanaríshvara**

O lado direito da estátua é claramente masculino, apresentando os atributos de **Shiva**: a serpente, o tridente, etc. Do lado esquerdo, vemos uma figura feminina, com os trajes típicos, o brinco feminino, etc. Esse aspecto de **Shiva** representa a união cósmica entre o princípio masculino (Shiva) e o feminino (Parvati), entre a consciência (Shiva) e a matéria (Parvati).

As cobras que Shiva usa como colares e braceletes simbolizam o seu triunfo sobre a morte, a sua imortalidade.

